



IV Seminário Nacional: Serviço Social, Trabalho e Política Social – SENASS
Universidade Federal de Santa Catarina
Florianópolis – 04 a 06 de julho de 2022

ECONOMIA DO CUIDADO: um debate conceitual

MULLER, Eliane Fransieli¹

MOSER, Liliane²

Resumo: O objetivo deste artigo é refletir a respeito da economia do cuidado e a sua relação com o trabalho de cuidado, a discussão de gênero e a economia feminista. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica que incluiu a busca de artigos e trabalhos acadêmicos sobre este tema. Afirma-se que a perspectiva da economia do cuidado considera não apenas o conteúdo econômico das políticas de cuidado, uma vez que tal perspectiva torna possível abordar a dimensão do mercado, da geração de empregos, do tempo e da renda envolvidos, para, então, alocar a produção do bem-estar dos indivíduos no centro da análise. Por fim, destaca-se a compreensão do cuidado como um trabalho que está no centro da reprodução da vida e o Estado necessita garantir políticas sociais e serviços de cuidados que articulem o trabalho de produção e de reprodução social na busca da sustentabilidade da vida.

Palavras-chave: Economia do Cuidado; Trabalho de Cuidado; Políticas Sociais.

1. INTRODUÇÃO

Cuidar e ser cuidado são questões fundamentais para a humanidade e envolvem os seres humanos em diferentes etapas da vida. Dessa maneira, o cuidado é um direito da pessoa humana. Sendo assim, tanto quem cuida quanto quem recebe o cuidado necessita ter as condições adequadas para a sua concretude. Este processo de efetivação do cuidado é permeado por questões econômicas, sociais, ambientais e políticas, sobretudo pela construção social histórica de se constituir enquanto trabalho gratuito, realizado no âmbito familiar, não valorizado socialmente, e que reflete as desigualdades de classe, de raça e de gênero.

1 Assistente Social. Mestra em Serviço Social pela UFSC. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC. E-mail: elianemuller22@gmail.com

2 Assistente Social. Doutora em Serviço Social pela PUC-SP. Professora do Departamento de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFSC. E-mail: liliane.moser@ufsc.br

Nessa perspectiva, compreende-se que o cuidado é um trabalho, conforme afirmam as autoras do campo da economia feminista ou do feminismo marxista, sendo elas: Rodriguez Enríquez (2015), Picchio (2010), Orozco (2014), Helena Hirata (2012), Nadya Araújo Guimarães (2012), Cássia Maria Carloto (2020) e outras. Trabalho que não está apenas atrelado ao fato de estar sendo remunerado ou não, pois se considera que a reprodução e a produção social são esferas interligadas que se conectam; e uma não se dissocia da outra para efetivar-se. Além disso, entende-se que o cuidado no âmbito da reprodução social contribui para a valorização da força de trabalho no capitalismo (FEDERICI, 2018).

O trabalho de cuidado é entendido como o conjunto das atividades e as relações estabelecidas para satisfazer as necessidades materiais e emocionais de pessoas dependentes (Daly y Lewis, 2000 *apud* Esquivel, 2011a). É, de acordo com Esquivel (2011a), um trabalho, para além da esfera macroeconômica, que produz bem-estar e sustenta as relações familiares e interpessoais. No entanto, os adultos autônomos também podem receber e fornecer cuidados de maneira recíproca, assim, receber cuidados não se opõe necessariamente à independência ou à realização pessoal.

Este trabalho entrelaça-se com o trabalho doméstico, mesmo que se constituam trabalhos diferentes, segundo Rifiottis e Santos (2006) o trabalho da empregada doméstica é um facilitador e mediador do trabalho do cuidador. Ambos têm características similares que historicamente são atreladas à divisão sexual do trabalho e de gênero, avaliados como trabalhos femininos. Uma das características desses trabalhos é a de que são exercidos, em sua ampla maioria, por mulheres, e são pouco valorizados, mesmo quando são remunerados; são trabalhos do campo reprodutivo, e analisá-los sob a ótica da economia do cuidado é ampliar estas fronteiras.

Quanto ao conceito de gênero, este é compreendido como “um elemento constitutivo das relações interpessoais e sociais na sociedade em geral”, as quais, nos processos de regulação social definem-se “padrões quanto a posições, atitudes e comportamentos” [...] que “são capazes de reprodução das desigualdades e das diferenças sociais” (CAMPOS; TEIXEIRA, 2010, p. 21).

Destarte, um conceito que amplia este debate é o da economia do cuidado, utilizado para articular demandas de equidade de gênero e como horizonte para os formuladores de políticas públicas, com mais ênfase, no entanto, para quem formula políticas sociais do que para aqueles que definem as políticas econômicas. Segundo Carloto (2020), toda política social tem como pressuposto uma organização social do cuidado, mesmo que não esteja explícito nos princípios. Nesse sentido, a categoria – cuidado – é relevante para a análise das políticas sociais.

A ótica da economia do cuidado tem vantagens, visto que combina os vários significados da economia, tais como: a de mercado, a mercantil, a monetária, a da produção, com o cuidado e o espaço da reprodução e, sobrepõem-se aos debates sobre proteção social organizada na ideia de riscos a determinados grupos populacionais (ESQUIVEL, 2011a). Dessa forma, enfatiza os elementos que englobam tanto o cuidado à produção ou à contribuição desses na produção de um valor econômico quanto como uma categoria de análise da proteção social (RODRÍGUES ENRÍQUEZ, 2015).

A Economia do Cuidado para além de uma definição conceitual de suma importância, consiste em analisar a economia considerando o trabalho de cuidado que é invisibilizado pela Teoria Econômica. A este trabalho e também a quem o exerce, lhes foi atribuído a invisibilidade e o status de naturalização, como algo intrínseco, naturalmente, às mulheres. De acordo com Zimmermann, Vicente e Machado (2021, p.26094) foi somente a partir de 1970 que a Economia Feminista incluiu a necessidade de “renovação epistemológica da Teoria Econômica para contribuir com a visibilidade do Cuidado”, compreendendo-o como um eixo do bem-estar e da sustentabilidade da produção material da humanidade.

A perspectiva da economia do cuidado considera não apenas o conteúdo econômico das políticas de cuidado, já que este não é suficiente para esgotar a visão abrangente desta proposta, porquanto a economia do cuidado torna possível questionar sobre como é gerada a distribuição de empregos, dos trabalhos, do tempo e da renda alocando a produção do bem-estar dos indivíduos no centro da análise das políticas: econômica, de renda e social (ESQUIVEL, 2011a).

Posto este debate, o objetivo deste artigo é refletir a respeito da economia do cuidado e a sua relação com o trabalho de cuidado, a discussão de gênero e a economia ³. As motivações para a realização desta reflexão se encontram no tema de pesquisa de Doutorado e no âmbito das atribuições acadêmicas da pós-graduação em Serviço Social. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica que incluiu artigos e trabalhos acadêmicos sobre a economia do cuidado.

Foi realizada uma pesquisa no Google acadêmico com as palavras-chave: “Economia do Cuidado AND Cuidado” que resultou em 428.000 resultados sem a aplicação de nenhum filtro, foram selecionados textos escritos em português e em espanhol. Na seleção do material para análise, primeiramente, considerou-se o título e se nele continha apenas a palavra-chave: economia do cuidado, o que resultou em 33 artigos. Em seguida a partir desta palavra-chave e do resumo – quando existente – foram selecionados 11 artigos.

3 Segundo Espino (2011, p. 08) “Un enfoque feminista de la economía entiende el concepto de género de una manera compleja y comprensiva, poniendo énfasis en los aspectos vinculados al poder y las jerarquías sociales y económicas”.

Contudo, para análise do material e posterior produção deste texto, foram utilizados 08 artigos em virtude de estes terem relação direta com o tema, assim como outros artigos de referência.

Na sequência, após esta introdução, realiza-se uma discussão conceitual sobre o que é economia do cuidado, partindo das proposições de diferentes autoras feministas e a relação desta perspectiva com as questões de gênero, de cuidado, de trabalho de reprodução e de produção social, sendo possível também, identificar a relação entre as políticas econômica e social com o cuidado e o gênero.

2. ECONOMIA DO CUIDADO: o que é?

A economia do cuidado tem sua origem no debate sobre o trabalho doméstico nos anos 1970, que buscou perceber a relação entre o capitalismo e a divisão sexual do trabalho por gênero (GARDINER, 1997; HIMMELWEIT, 1999 *apud* ESQUIVEL, 2011). Estendeu-se mais adiante ao “trabalho reprodutivo” como sendo aquele necessário à reprodução da força de trabalho para o capitalismo (Benería, 1979; Picchio, 2003 *apud* ESQUIVEL, 2011) e inclui assim, os trabalhos de cuidado⁴ do bem-estar e da vida (MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS E CASTRO-SILVA, 2021).

O termo economia do cuidado tem sido utilizado para a análise do cuidado na Educação Infantil, conforme constatado em Zimmermann, Vicente e Machado (2010), para estudos sobre o trabalho de cuidado de pessoas idosas, o trabalho doméstico, assim como, a respeito das implicações/regulações sobre o mercado de trabalho e a remuneração deste trabalho, de acordo com Zelizer (2010). Além disso, também é utilizado para refletir acerca da ‘crise dos cuidados’, sobre os regimes de cuidados e a organização social do cuidado, conforme Esquivel (2011a).

As origens do conceito da economia do cuidado, segundo Esquivel (2011b) estão no debate sobre o trabalho doméstico que mais adiante estendeu-se para o de trabalho reprodutivo e, posteriormente, incluiu também o trabalho de cuidado. Segundo Budig *et al.* (2002), Razavi e Staab (2010 *apud* Esquivel, 2011b, p. 21) a economia do cuidado amplia “as fronteiras do trabalho reprodutivo” para analisar o “conteúdo de cuidado” de certas ocupações, geralmente feminizadas e que penalizam aqueles (as) (homens ou mulheres) que desempenham estes trabalhos.

Na literatura saxônica sobre a economia do cuidado é enfatizada a relação entre o cuidado de crianças e de idosos na esfera doméstica, assim como as características e a

4 O trabalho de cuidado nestas situações é definido como “las “actividades que se realizan y las relaciones que se entablan para satisfacer las necesidades materiales y emocionales de niños y adultos dependientes” (Daly y Lewis, 2000, p. 285 *apud* Esquivel, 2011b, p. 21).

disponibilidade de serviços de cuidado ofertados tanto pelo Estado quanto pela esfera privada (Folbre, 2006; Himmelweit, 2007; Razavi, 2007 *apud* Esquivel, 2011a).

No debate sobre os serviços, nas sociedades ocidentais, Jany-Catrice (2016), aborda a relação dos “serviços à pessoa” reconsiderando a riqueza e a economia pela ética do cuidado e a utilidade social do trabalho, inseridos no debate da economia do cuidado.

Na América Latina e Caribe, as autoras Batthyány e Scavino (2018 *apud* Malaver-Fonseca; Serrano-Cárdenas e Castro-Silva, 2021) entendem a economia de cuidado como um exercício de responsabilidade em prestar bens e serviços para a população entre o Estado, as empresas, a sociedade e a família. São estes serviços que geram bem-estar, crescimento e reprodução da sociedade, e que são prestados no âmbito privado e, em particular, as mulheres são quem os realizam. Segundo Moreno-Salamanca (2018 *apud* MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS e CASTRO-SILVA, 2021, p. 154) “este concepto enmarca la contribución que a diario las mujeres realizan a la sociedad a través de su trabajo, tiempo y energía”.

A economia do cuidado tem sido relacionada na literatura e por movimentos feministas a duas formas de trabalho. A primeira, com os trabalhos sem uma remuneração direta que integram dedicação, tempo, esforço físico e mental e são realizados nos lares, conforme Moreno-Salamanca (2018) e O'Brien (2007 *apud* MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS e CASTRO-SILVA, 2021). E, a segunda, com os trabalhos de cuidados remunerados, de crianças, de idosos e de pessoas doentes e os trabalhos domésticos (FRANZONI; VOOREND, 2011; ONU_Mujeres e CEPAL, 2020 *apud* MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS e CASTRO-SILVA, 2021).

Na América Latina, as políticas públicas que consideram a economia do cuidado incluem a premissa de que os serviços de cuidado estão no âmbito privado e que são realizados pelas mulheres (BLOFIELD; MARTÍNEZ-FRANZONI, 2015 *apud* MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS e CASTRO-SILVA, 2021). O tema da economia do cuidado é estudado por diferentes países e de forma heterogênea:

[...] países como Suecia (Nordenmark, 2004), Francia (Windebank, 2012) y Países Bajos (Warren, Pascall y Fox, 2010) no solo reconocen la importancia de los trabajos de cuidado que realizan las mujeres, sino que mediante políticas públicas permiten que la división del trabajo dentro de los hogares sea distribuida de forma más equitativa (Schmidt, 2014). En contraste, se encuentran también estudios de países como China (Dong y An, 2015), India (Singh y Pattanaik, 2019), Nepal (Marphatia y Moussié, 2013), Uruguay (Batthyány y Scavino, 2018), Brasil (Aguayo y Ramírez, 2019) y Colombia (Moreno-Salamanca, 2018), en los que se destacan los retos en la implementación de políticas públicas sobre el tema (MALAVER-FONSECA; SERRANO-CÁRDENAS e CASTRO-SILVA, 2021, p. 154).

Entretanto, a grande potencialidade da economia do cuidado é a de contribuir para “instalar al “cuidado” como un problema de política pública, sacándolo del terreno de lo privado y (si se insiste lo suficiente) desnaturalizándolo como lo propio de las mujeres y de

los hogares (ESQUIVEL, 2011a, p.11). Busca-se com esta perspectiva fornecer uma visão abrangente de proteção social que inclua, no conjunto de necessidades de cuidado (de saúde e de educação, por exemplo), o cuidado não remunerado que é exercido no âmbito familiar.

Ademais, permite pensar em como as políticas econômicas impactam nesta provisão de serviços não remunerados. Assim, é questionar o que se entende por econômico - que é mais do que, apenas, o Produto Interno Bruto (PIB) de um país, ou a geração de empregos e os ingressos monetários no mercado – e como ele impacta na provisão dos cuidados não remunerados. Por exemplo,

La dependencia económica, y una inserción menos ventajosa en el mercado de trabajo constituyen los “costos” de cuidar para quienes proveen cuidados. Son costos en términos de ingresos, tiempo “libre” y acceso a diversos recursos mediatizados por la posición en el mercado de trabajo. La “organización social del cuidado” es la otra cara de la moneda de la “organización del trabajo remunerado” (ESQUIVEL, 2011a, p. 25)

A organização social do cuidado, de outra forma, expressa a própria organização do trabalho remunerado, como exemplo, a participação no mercado de trabalho, o posto de trabalho e o tipo de trabalho, o qual tende a ser diferente para uma mulher que tem acesso a serviços de cuidado pelo Estado ou privado (mediante pagamento e renda suficiente para pagar por estes serviços no mercado), do que uma mulher que não tem este acesso a serviços de cuidado seja via Estado ou via privada, pois este último demanda custos monetários. Isso gera um conflito⁵ entre produção e reprodução social:

El conflicto distributivo entre la producción y la reproducción es, entonces, un conflicto entre las condiciones de vida de las proveedoras (menos frecuentemente los proveedores) de cuidados no remunerado (suponiendo que quienes necesitan cuidados los reciben) y los modos en que la sociedad sostiene (o no) los costos de un cuidado del que se beneficia cotidianamente. Es un conflicto “estructural”: depende del estilo de desarrollo económico de los países tanto con relación al nivel de trabajo de cuidado no remunerado con el que una sociedad “cuenta” y “necesita” como con relación a la distribución de su provisión por género, clase y generación (ESQUIVEL, 2011a, p. 26).

Os cuidados não remunerados, do mesmo modo, têm características de “bem público”, pois a sociedade, e não somente quem recebe os cuidados se beneficia dele, o que gera subsídios tanto para a esfera privada quanto para a esfera pública. Por isso “los beneficios superan a los costos (Folbre, 2004) - por lo que constituyen también un subsidio desde los hogares a la esfera pública (estatal o mercantil)” (PICCHIO, 2003 *apud* ESQUIVEL, 2011a, p. 25).

⁵ Também abordado como tensão, conforme Guedes (2007). Segundo ela, a “análise do quadro de tensão entre trabalho remunerado e responsabilidades familiares aponta para a necessidade de uma redistribuição mais igualitária destas tarefas entre homens e mulheres” Guedes (2007, p. 04).

O cuidado tem relação com os aspectos demográficos, com o grau de dependência e com a necessidade dos indivíduos, bem como faz parte da proporção e do modo pelo qual homens e mulheres participam e estão inseridos no mercado de trabalho (ESQUIVEL, 2011a).

[...] el mercado de trabajo, el principal mediador de las posibilidades de generación de ingresos, sea tan “portador de género” en su funcionamiento y que, sin regulación, refuerce diferencias de género en la distribución de las cargas de cuidado y amplifique la pobreza y la inequidad en los ingresos (Elson, 1999). Por esto también, el énfasis en la regulación del mercado de trabajo, aun cuando no todas las políticas sociales o laborales sean coincidentes en cuanto a las soluciones propuestas, justamente porque dirimen de manera diferente las tensiones entre los derechos y las obligaciones de trabajar en el mercado y de cuidar (MARTÍNEZ FRANZONI, 2010 apud ESQUIVEL, 2011a, p. 24).

Assim, em termos de agenda econômica, a economia do cuidado,

[...] es aquella que genera oportunidades de empleo decente para mujeres y varones, reduciendo el trabajo doméstico y de cuidados no remunerado cuando aparece asociado a la falta de infraestructura pública en servicios básicos y transporte, y redistribuyendo la provisión de cuidados entre los hogares y la sociedad en su conjunto, y entre mujeres y varones, en un marco de desarrollo sustentable (y no sólo de crecimiento del PIB) (Elson, 2008 apud ESQUIVEL, 2011a, p. 27- 28)

A economia do cuidado, portanto, está voltada para a sustentabilidade da vida em todos os aspectos e, para tanto, compreende todas as esferas da vida, bem como as políticas de ordem econômica, mercantil, ambiental e social, as quais estão conectadas por intermédio do cuidado.

Uma economia do cuidado é, em primeiro lugar, uma economia que assegure o essencial da provisão de um país e de quem lá viva, uma economia que tenha poder sobre si própria e que quebre as dependências mais graves, aquelas que tornam os países, as regiões e as pessoas – isto é, as comunidades – sujeitas a vulnerabilidades. É, portanto, toda a economia e não apenas certas áreas da sociedade, como o chamado terceiro setor ou os ramos dos cuidados pessoais. Trata-se, evidentemente, de economia política, das deliberações coletivas que se precisa tomar para organizar o país (REIS, 2020, p. 54).

O conceito de sustentabilidade da vida é complexo e implica diversas dimensões da vida, é mais abrangente em relação ao de reprodução social, e, por isso, está contido na perspectiva da economia do cuidado. Este conceito considera que:

[...] o objetivo é a vida (humana e não só humana), permite de forma mais clara dar conta da relação profunda entre o econômico e o social, considera as múltiplas interdependências e interrelações entre o ecológico, o econômico, o social, o humano, concebendo como prioridade, isto é, como objetivo fundamental, as condições de vida das pessoas, das mulheres e dos homens e, explicitamente, é uma aposta política para transformar as relações de poder capitalistas heteropatriarcais (BENGOA, 2028, p. 56-57).

Considerando as reflexões que o viés da economia do cuidado gera no trabalho de produção e reprodução e na compreensão ampliada sobre o cuidado, destacam-se três alternativas para realizar um diagnóstico das políticas de cuidado, conforme Esquivel

(2011a): o primeiro ponto é identificar o modo como a política pública define os beneficiários e as beneficiárias dos serviços de cuidado; o segundo passo é identificar a relação entre estas políticas de cuidado e o funcionamento do mercado de trabalho; e, o terceiro aspecto é considerar como ponto de partida nas políticas macroeconômicas a questão do cuidado.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos aqui que há diversas compreensões sobre o conceito e a abrangência da economia do cuidado, propostas por diferentes autores e autoras, principalmente as feministas marxistas, contudo, os estudos e debates empreendidos por eles/elas conectam-se e produzem a amplitude da compreensão desta perspectiva, que em muitos estudos está relacionada ao cuidado com crianças, adolescentes e pessoas idosas.

O cuidado como categoria analítica está inserido no campo das tensões e dos conflitos entre a esfera da produção e da reprodução social. É também um direito, e como tal necessita ser incluído nas políticas sociais como um dever do Estado.

Deste modo, a economia do cuidado, como perspectiva, considera as análises do cuidado para além dos aspectos econômicos, mas também, as questões de como o mercado, a geração de empregos, o tempo e a renda intervêm para alocar a produção do bem-estar dos indivíduos no centro da análise. É considerar assim, a reprodução e a produção social como campos conflituosos e que se conectam, para tanto se considera as questões de gênero e se compreende o trabalho de reprodução, que inclui o trabalho de cuidado e o doméstico, como o centro da produção da sustentabilidade da vida e do bem-estar dos indivíduos e da força de trabalho no Capitalismo.

A economia do cuidado remete também a necessidade de os formuladores de políticas sociais incluírem o debate sobre gênero no horizonte da formulação e implementação dessas políticas, considerando que a esfera econômica e a social se articulam. A economia do cuidado contribui com o debate sobre as políticas sociais, econômicas e laborais e, de forma ampla, complementa a proteção social, os impactos de gênero na sociedade e as políticas econômicas (ESQUIVEL, 2011a; RODRÍGUES ENRÍQUEZ, 2015). Sendo assim, a economia do cuidado é um termo que se refere “a todas las actividades y prácticas necesarias para la supervivencia cotidiana de las personas en la sociedad en que viven” (RODRÍGUES ENRÍQUEZ, 2015, p. 36).

Por fim, o debate sobre a economia do cuidado encontra-se articulado ao trabalho de reprodução e de produção social e com o conceito de sustentabilidade da vida. Os estudos das autoras feministas marxistas contribuem para desvendar este fenômeno, o qual foi foco de breve análise neste artigo.

4. REFERÊNCIAS

BENGOA, Cristina Carrasco. A economia feminista: um panorama sobre o conceito de reprodução. **Revista Temáticas**, v. 26, n. 52, Campinas, ago./dez., p. 31-68, 2018.

CAMPOS, Marta; TEIXEIRA, Solange. Gênero, família e proteção social: as desigualdades fomentadas pela política social. **Revista Katálisis**, v. 13 n. 1, Florianópolis, jan./jun. p. 20-28, 2010.

CARLOTO, Cássia Maria. Cuidados, produção e reprodução social: uma abordagem a partir da economia feminista. In: **Família, cuidado e políticas sociais**. Org.: TEIXEIRA, Solange Maria; CARLOTO, Cássia Maria. Campinas: Papel Social, 2020. p. 49-64.

ESQUIVEL, Valéria. **La Economía del Cuidado en América Latina**: poniendo a los cuidados en el centro de la agenda. PNUD, Panamá, Caderno Atando Cabos, deshaciendo nudos, out. 2011a. Disponível em: https://www.americalinagenera.org/es/documentos/Atando_Cabos.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2021.

ESQUIVEL, Valéria. **La Economía del Cuidado**: un recorrido conceptual. In: SANCHÍS Norma (Org.). Aportes al debate del desarrollo en América Latina: Una perspectiva feminista. Buenos Aires, 2011b. pp.20- 30. Disponível em: http://remtebolivia.org/attachments/article/17/DIN_Aportes-al-debate.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2021.

ESPINO, Alma. Economía feminista: enfoques y propuestas. In: SANCHÍS, Norma (Org.). **Aportes al debate del desarrollo en América Latina: Una perspectiva feminista**. Buenos Aires, 2011. pp.08-19. Disponível em: http://remtebolivia.org/attachments/article/17/DIN_Aportes-al-debate.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2021.

FEDERICI, Silvia. **El patriarcado del salario. Críticas feministas al marxismo**. Traducción María Aránzazu Catalán Altuna Scriptorium (Carlos Fernández Guervós y Paula Martín Ponz). Edição: Traficantes de Sueños. Primera edición: febrero de 2018.

GUEDES, Moema. Comercio, Género Y Equidad En América Latina: Generando Conocimiento Para La Acción Política. **A Economia do Cuidado: As Instituições No Brasil**. Setiembre, 2007. Disponível em: <https://idl-bnc-idrc.dspacedirect.org/bitstream/handle/10625/46718/133198.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

HIRATA, Helena; GUIMARÃES, Nadya Araújo (Org.). **Cuidado e cuidadoras**: as novas faces do trabalho do care. São Paulo: Ed. Atlas, 2012, 248 p.

JANY-CATRICE, Florence. Economia do cuidado e sociedades do bem viver: revisitar nossos modelos. In: **Gênero e trabalho no Brasil e na França: Perspectivas interseccionais**. Organizadoras: ABREU, Alice Rangel de Paiva; HIRATA, Helena; LOMBARDI, Maria Rosa. Tradução Carol de Paula. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 267-276.

MALAYER-FONSECA, Luísa Fernanda; SERRANO-CARDENAS, Lizeth Fernanda; CASTRO-SILVA, Hugo Fernando. La pandemia COVID-19 y el rol de las mujeres en la economía del cuidado en América Latina: una revisión sistemática de literatura. **Estudios Gerenciales**, Cali , v. 37, n. 158, p. 153-163, Mar. 2021 . Disponível em:

http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0123-59232021000100153&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 de set. 2021.

OROZCO, A.P. **Subversión feminista de la economía**: aportes para un debate sobre el conflicto capital-vida. Madri: Traficantes de Sueños, 2014.

PICCHIO, A. **Vulnerable Bodies, Total Work and Caring Relationships: A New Economic Perspective**. In: ADDABBO, T. et al. *Gender Inequalities: Households and the Productions of Well-Being in Modern Europe*. Farnham: Ashgate, 2010.

REIS, José. *Economia do Cuidado: Palavras para lá da Pandemia: Cem Lados de Uma Crise*. **Revista: Words beyond the pandemic: a hundred-sided crisis**. Editora: Centre for Social Studies, University of Coimbra. Coimbra, PT. Dez. 2020. <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/90690/1/Economia%20do%20cuidado.pdf>. Acesso em: 28 de set. de 2021.

RODRÍGUES ENRÍQUEZ, Corina. *Economía feminista y economía del cuidado Aportes conceptuales para el estudio de la desigualdad*. **Nueva Sociedad**, Buenos Aires, n. 256, p. 1- 15, mar. 2015. Disponível em: <https://nuso.org/articulo/economia-feminista-y-economia-del-cuidado-aportes-conceptuales-para-el-estudio-de-la-desigualdad/>. Acesso em: out. 2021.

SANTOS, Sílvia Maria Azevedo; RIFIOTIS, Theophilos. *Cuidadores familiares de idosos demenciados: uma reflexão sobre a dinâmica do cuidado e da conflitualidade intrafamiliar*. Florianópolis: Laboratório de Estudo das Violências/UFSC, 2006.

ZELIZER, Viviana. *A economia do care*. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, vol. 10, núm. 3, set.- dez. 2010, pp. 375-391 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, Brasil. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/742/742216_5700_2.pdf. Acesso em: 28 de set. de 2021.

ZIMERMAMM, Tânia Regina; VICENTE, Joselia Aparecida Pires; MACHADO, Aline Alves. *Análise de gênero a partir da economia do cuidado em tempos de pandemia: estudo de caso de mulheres-cuidadoras de crianças em CEMEI*. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 26092-26112 mar. 2021, pp. 26092 – 26112. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/26358/20900>. Acesso em: 28 de set. de 2021.